

Este trabalho, inserido na pesquisa “*O lugar da criança na estrutura da enunciação*”, tem o objetivo de evidenciar como a criança, enquanto locutor, constitui referências no discurso *com e para* seu interlocutor. Para tanto, o estudo está embasado teoricamente na perspectiva enunciativa de Émile Benveniste, que conceitua enunciação como o “colocar em funcionamento a língua por um ato individual de utilização” (Benveniste, 1989, p. 82). Para o autor, na enunciação, a língua se acha empregada para a expressão de certa relação com o mundo. A condição dessa apropriação da língua é, para o locutor, a necessidade de referir pelo discurso, e, para o outro, a possibilidade de co-referir identicamente. Desse modo, a referência é parte integrante da enunciação. Nesse sentido, a estrutura enunciativa é constituída pelos sujeitos (*eu e tu*) e por *ele* (referência atualizada no discurso). Seguindo Silva (2007), este estudo concebe a aquisição da linguagem como um ato de enunciação constituído de uma estrutura que comporta a criança (*eu*), o outro da sua locução (*tu*) e a referência (*ele*). Por isso, busca-se mostrar que cada ato de enunciação instancia formas com sentidos constituídos na relação *eu-tu*. O interlocutor, ao resignificar as formas enunciativas da criança (locutor), produz referência no ato enunciativo. Os resultados procurarão mostrar que cada ato enunciativo, ao atualizar a referência no discurso, permite à criança produzir a história de suas enunciações e, conseqüentemente, tornar-se um sujeito de fala.